

PROTOCOLO ANESTÉSICO EM ÉGUAS RECEPTORAS PARA TRANSFERÊNCIA EMBRIONÁRIA: REVISÃO

ELDAIANA SILVA PLESU; LIVIA BATISTA CAMPOS; ARILSON SENA VELOSO; AMANDA MOREIRA DA SILVA

Introdução: A transferência embrionária (TE) em éguas é uma biotécnica reprodutiva amplamente utilizada no Brasil para maximizar os índices reprodutivos, especialmente em animais de alto valor zootécnico. Para tanto, as receptoras devem ser submetidas a procedimento que requerem o uso de fármacos, como anestésicos locais ou tranquilizantes, para garantir conforto e bem-estar durante e após o procedimento. **Objetivo:** descrever o protocolo anestésico aplicado em éguas receptoras submetidas à transferência embrionária. **Metodologia:** foram consultados artigos científicos publicados entre 2010 e 2023, abordando a transferência de embrião em éguas e as técnicas anestésicas usadas, com ênfase nas receptoras. **Resultados:** A TE em éguas receptoras pode ser feita por técnica cirúrgica, por incisão do flanco ou técnica não cirúrgica por via transcervical. No caso da técnica cirúrgica por incisão do flanco requerem o uso da anestesia local pela técnica epidural, geralmente se usa lidocaína 2% na dose de 5mL aplicada entre a L6 e a C1. A anestesia local bloqueia os impulsos nervosos que geram a dor, permitindo a realização do procedimento com o animal acordado, reduzindo os riscos e o tempo de recuperação da anestesia. É importante ter atenção na altura da aplicação, pois pode haver comprometimento respiratório, bem como cuidado para não exceder a dose para não causar bloqueio irreversível. A lidocaína também pode causar hipotensão, vômito e reação adversa, caso o animal seja sensível. Já a técnica transcervical, por sua vez, pode dispensar o uso de anestésico local, optando por tranquilizantes, comumente a acepromazina na dose de 0,01mg/kg por via intravenosa, pois reduz a ansiedade e estresse do animal e promove relaxamento vulvar para facilitar o procedimento. Vale ressaltar que é a técnica mais utilizada nas receptoras. **Conclusão:** A escolha e a administração cuidadosa do fármaco, aliadas à monitorização após o procedimento, são fundamentais para prevenir complicações e aumentar as chances de viabilidade embrionária, visto que a preservação da saúde e do bem-estar animal é um dos principais determinantes na resposta do organismo, impactando significativamente no sucesso da transferência do embrião.

Palavras-chave: Biotecnologia, Manejo, Reprodução, Equinos, Anestesia.